



UM CASO DE RESISTÊNCIA: O GAROTO QUE DEIXOU DE SER O LATERAL

Marielle Frascareli Lima¹; Ana Celina Pires De Campos Guimarães².

¹Graduanda do curso de Psicologia; Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, frascareli.lima@gmail.com

²Docente do curso de Psicologia, Centro de Ciências Humanas, Universidade do Sagrado Coração, Bauru, acpc.guima@bol.com.br

A psicanálise é uma das abordagens que fundamenta a psicologia clínica partindo do pressuposto que somos também regidos pelo inconsciente. O presente estudo descreve a prática clínica na abordagem psicanalítica realizada no estágio de Processos Clínicos I e II, no curso de Psicologia da Universidade do Sagrado Coração. Deste modo o acompanhamento psicológico nesta abordagem teve como objetivo tornar consciente alguns processos inconscientes para que dessa forma o paciente conseguisse ter mais controle sobre seus impulsos advindos do inconsciente, para tal, também visou à diminuição das resistências que ali se encontram. A psicoterapia psicanalítica possui um método investigativo pela interpretação das resistências, transferência e contratransferência. Para a efetivação desse método, foi necessário seguir as regras técnicas, as técnicas de intervenção (apoio e expressiva) e desenvolver a escuta psicanalítica. O paciente em questão é um adolescente de doze anos, está cursando o ensino fundamental, apresentava queixa de agressividade com o pai, mas no primeiro contato com a mãe, a mesma relatou que a queixa não era mais a mesma, pois atualmente o adolescente desconta sua agressividade quebrando objetos dentro de casa ou demonstrando muito ciúmes do irmão mais novo. Até o presente momento o paciente passou por quatorze atendimentos. Inicialmente o mesmo só falava do futebol, onde ele era o lateral, evidenciando em seus relatos a visão de si mesmo como alguém que fica de canto. No decorrer dos atendimentos o paciente passou a demonstrar sua agressividade, sadismo e raiva. Também passou a trazer sua vivência familiar para as sessões, algumas vezes de forma simbólica e outras de forma consciente. O paciente entrou em processo de resistência, o que indicou proximidade do conflito nuclear, demonstrando o avanço terapêutico. O mesmo tem apresentado boa capacidade de enfrentamento, mas ainda se percebe em posição de desvantagem e prejuízo diante da vida. A partir da continência e da escuta psicanalítica, o mesmo foi conseguindo falar mais de si mesmo e conseqüentemente trazer sentimentos positivos e negativos. O paciente se sentiu confortável para expressar verbalmente a raiva que sente de seu irmão mais novo. Depois de algumas sessões começou a demonstrar resistência, em função da culpa pela consciência de seus impulsos hostis, que foi sentida na contratransferência. O paciente tem trazido seus conteúdos de forma simbólica e através de representações, apresentando maior capacidade de insight e diminuição da sua resistência. Em contato com o familiar, este relatou que o mesmo parou de quebrar objetos em casa, o que indica que seus conflitos já foram canalizados para o espaço psicoterapêutico e estão sendo elaborados.

Palavras-chave: Psicoterapia psicanalítica. Resistência. Agressividade.